

7.06.01 – Geografia Humana.

IPUTINGA DOS HABITACIONAIS

Marcelle de L. Ramos^{1*}, Vitor L. G. dos Santos², Sandra A. da Silva Araújo³

1. Estudante da Escola Municipal da Iputinga, Prefeitura do Recife/PE

2. Estudante da Escola Municipal da Iputinga, Prefeitura do Recife/PE

3. Prof^o licenciada em Geografia-FUNESO, Especialista em Educação Ambiental – FAFIRE / Orientador

Resumo:

O bairro da Iputinga no Recife possui uma história de organização social, caracterizada por seus movimentos de luta e resistência, além, de ser considerado, por muitos, o bairro dos artistas.

Com a chegada dos habitacionais populares, oferecidos pelo governo da cidade às famílias de baixa renda, verificou-se várias modificações no bairro. Dessa forma, decidimos analisar os impactos apresentados na paisagem local e nos aspectos sociais, a partir da construção dos Conjuntos Habitacionais populares no bairro da Iputinga - Recife. Para isso, foram feitos levantamentos bibliográficos, pesquisas de campo, elaboração e aplicação de entrevistas com moradores, formulação de gráficos com os resultados das entrevistas e criação de fanpage para divulgação dos resultados da pesquisa.

Com o desenvolvimento da pesquisa constatamos que a construção dos Conjuntos Habitacionais trouxe impactos de ordem social como o aumento da violência, das drogas e prostituição. E as mudanças na paisagem local foram contatadas na construção do Parque do Caiara, reforma do posto de saúde, melhoramento da Avenida Mauricio de Nassau e implantação da lombada eletrônica. O aumento populacional desordenado e a falta de estrutura local favoreceram o aumento do lixo exposto em vários pontos da comunidade.

Assim, podemos inferir que se faz necessário políticas de moradia que atendam as populações de baixa renda. No entanto, a urbanização acelerada sem planejamento tem como consequência problemas de ordem social e ambiental. O inchaço das cidades, provocado pelo acúmulo de pessoas e a falta de uma infraestrutura adequada, gera transtornos para toda comunidade.

Palavras-chave:

Conjuntos Habitacionais; Impactos; Iputinga

Apoio financeiro: Prefeitura da Cidade do Recife/SEDUC

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: PCR/SEDUC

Introdução:

Localizado na Zona norte do Recife, o bairro da Iputinga fica às margens do rio Capibaribe, conhecido como Bairro dos Artistas. Iputinga, chamado de *Ipueira* nos antigos documentos, em vocábulo de origem tupi, designa lugares do campo que se enchem de água no inverno, permanecendo alagados por algum tempo. É um dos bairros tradicionais recifenses.

A história de organização do bairro é antiga. Na década de 50 organizou-se a Associação Defensora do Bairro da Iputinga. As principais reivindicações dos moradores naquela época diziam respeito, sobretudo, às condições de infra-estrutura do bairro. De modo geral, essas solicitações eram enviadas à Prefeitura através de ofícios, dando início ao processo de negociação.

Segundo dados da PCR/92, o bairro da Iputinga ocupa uma área de 424,20 ha. Dos lotes urbanos existentes nesta área, a maior parte está edificada, restando poucos vazios no bairro. Foram exatamente parte dessas áreas vazias que o poder público usou para a construção dos Conjuntos Habitacionais.

A Prefeitura da Cidade do Recife, para atender as demandas de moradias aos moradores de baixa renda da cidade, entregou a partir dos anos 2000, habitacionais populares construídos no bairro da Iputinga – Recife - Pernambuco, para retirar pessoas de moradias precárias, como palafitas e barracos. Ocasionalmente, dessa forma, profundas modificações na configuração espacial e social do bairro.

Dessa forma, o projeto tem como objetivo analisar os impactos apresentados na paisagem local e nos aspectos sociais, a partir da construção dos Conjuntos Habitacionais populares no bairro da Iputinga - Recife.

Metodologia:

O presente estudo terá abordagem quali-quantitativa para seu desenvolvimento e terá início com o levantamento bibliográfico e documental acerca da história do bairro, suas características sociais e sua configuração espacial antes da chegada dos Conjuntos Habitacionais populares serem construídos e habitados por moradores oriundos de outras comunidades.

A partir do levantamento bibliográfico e documental serão elaboradas perguntas, destinadas a moradores residentes no bairro da Iputinga – Recife, antes da construção dos Habitacionais, para entender os impactos sociais e estruturais gerados no bairro.

Para a entrevista com os moradores dos vários lugares do bairro, utilizar-se-á a técnica de amostragem para possibilitar inferências sobre o universo da comunidade a partir do estudo de uma pequena parte de seus componentes, uma amostra. Após a entrevista serão realizadas análises a partir da construção de gráficos.

Com as primeiras etapas da pesquisa concluídas serão feitos registros fotográficos dos lugares mais importantes do bairro, locais que, segundo o levantamento histórico e bibliográfico e de campo, sofreram significativas modificações, além, dos que permanecem com a mesma estrutura.

Diante do material documentado, bem como, as respectivas análises serão organizadas uma fanpage para divulgação dos resultados e um relatório de pesquisa componente do estudo que se pretende construir.

Resultados e Discussão:

Foram realizadas entrevistas com 32 moradores de vários pontos do bairro da Iputinga.

Dos moradores entrevistados 75% disseram perceber mudanças no bairro da Iputinga e 25% declararam não perceber mudanças depois da construção dos Habitacionais. Desses 75%, a maioria reclamou do aumento significativo da violência, das drogas e da prostituição. O aumento da sujeira também foi bastante mencionado.

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que os moradores da comunidade identificam os problemas criados com a chegada dos Habitacionais populares e os seus residentes, mas, não tomam nenhuma iniciativa para cobrar do poder público a estruturação necessária para um bairro que recebeu abruptamente um

aumento significativo em sua população, implicando o agravamento dos problemas sociais.

Por outro lado, o poder público ficou alheio a essas mudanças impostas à uma comunidade que já sofria com a precariedade de infra-estrutura, principalmente no que diz respeito ao saneamento básico.

Os registros fotográficos e a coleta de documentos deixam claro que houveram mudanças significativas na paisagem. Se de um lado tem benefícios trazidos com a construção do Parque do Caiara e estruturação da principal via do bairro. Do outro lado, verificam-se construções irregulares e a permanência da falta de saneamento básico.

Conclusões:

Com o desenvolvimento do projeto, chegou-se a conclusão que a construção dos Conjuntos Habitacionais; Abençoado por Deus, Clube do Automóvel e Bangu trouxeram impactos de ordem social como o aumento da violência, das drogas, e prostituição. Além disso, as mudanças na paisagem local foram notadas na construção do Parque do Caiara, reforma do posto de saúde, melhoramento da Avenida Mauricio de Nassau e implantação da lombada eletrônica. Contudo, o aumento populacional desordenado e a falta de estrutura local favoreceram o aumento do lixo exposto em vários pontos da comunidade.

A macrocefalia urbana resulta dos problemas socioeconômicos e da falta de planejamento nos grandes centros. Assim, entende-se que se faz necessário políticas Habitacionais voltadas, principalmente, à população de baixa renda. Porém, se não houver planejamento e estruturação do espaço geográfico os problemas não serão resolvidos, mas, apenas transferidos.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Maria do Carmo. Iputinga (bairro, Recife). Pesquisa escolar online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=643 Acesso em: 19 de Agosto de 2016.

OLIVEIRA, Rosalira. Bairro da Iputinga, Fase, 1994.

OLIVEIRA TH, DANTAS JG, GALVÍNCIO JD, et al. Revista brasileira Geografia Física. Volume 7, nº 06, (1028-1043) página 1198, 2014.